

LEONARDO MOTA NETO

Congresso

De níveis e níveis

Informações que transitam ainda no passado dão conta da movimentação de um grupo de parlamentares desejoso de apresentar um candidato próprio à presidência da Câmara, por não considerar os nomes atualmente colocados na disputa adequados à fase institucional que o País vive. Esse grupo tem no deputado gaúcho Luiz Ponte, líder empresarial da construção civil, e um dos mais dinâmicos constituintes, seu ponto de referência. Embora cumpria seu primeiro mandato, o sr. Luiz Roberto Ponte estaria disposto a enfrentar as demais candidaturas, ou se não decolar, a apoiar seu conterrâneo, deputado Paulo Mincarone.

O fato é que este grupo — que estaria sendo articulado, mesmo estando no exterior, pelo deputado Expedito Machado — não se conforma com as opções apresentadas aos parlamentares. Quer marcar uma posição em solto estilo, rebelando-se contra os deputados Paes de Andrade e Bernardo Cabral, nomes que concorrem à presidência mas sem alterar o nível de amizade que os une. Os rebelados gaúchos, que ainda teriam cobertura do governador Pedro Simon ao seu movimento, quem sabe estejam determinando a união ainda mais sólida entre Paes e Cabral, em torno de um acordo de alto nível, para que um venha apoiar ao outro em plenário, caso perca na reunião da bancada do PMDB.

Sem embargo das injunções éticas — já que o deputado Expedito Machado havia se comprometido em votar com seu conterrâneo Paes de Andrade — a pretensão dos

políticos gaúchos chega atrasada no plano das confabulações. Se houvesse deputado gaúcho do PMDB em condições de empolgar uma disputa à presidência da Câmara estariam na fila os deputados Nelson Jobim, que teria uma aberta preferência do deputado Ulysses Guimarães, e Ibsen Pinheiro. Os dois se alçaram ao respeito de seus companheiros por atuações seguras e serenas. Mas nem mesmo assim acharam-se em condições de pretender a disputa para a presidência da Mesa. Eles aprenderam com o dr. Ulysses que há tempo para tudo.

A disputa permanece nos trilhos de uma questão interna e pertencente ao âmago da instituição, nos seus anseios de corresponder às expectativas de todo o País no processo de regulamentação da nova Carta, como também na gerência das prerrogativas que o Legislativo recuperou. A luta aberta, em debates entre candidatos, será um meio seguro de desgaste para a instituição.

A Mesa da Câmara, na verdade, passou oito meses sem se reunir, para evitar que a gestão administrativa não se transformasse num torneio de intrigas e fuxicos. Pela primeira vez em sua vida, o dr. Ulysses teve de se omitir, para não baixar o nível da instituição. O que se produz agora, em setores do PMDB na Câmara, é uma nova redução do perfil da disputa. Algo que teria a ver com tentativas de desprestigiamento do Poder Legislativo, numa hora em que assume tantas responsabilidades.